



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Diversidade de plantas trepadeiras da restinga na Região Sul do Brasil
Autor	RICARDO ARTHUR THOMÉ LENZ
Orientador	GUILHERME DUBAL DOS SANTOS SEGER

Diversidade de plantas trepadeiras da restinga na Região Sul do Brasil

Autor: Ricardo Arthur Thomé Lenz

Orientador: Guilherme Dubal dos Santos Seger

As Restingas abrangem comunidades vegetais situadas no domínio Mata Atlântica, que ocorrem sobre depósitos arenosos associados às planícies costeiras. Apresentam uma grande heterogeneidade ambiental, que compreende campos, formações arbustivas e fisionomias florestais. Dentre as plantas se destacam as trepadeiras, que perfazem boa parte da riqueza de espécies da mata atlântica, sendo importantes no processo de sucessão e na dinâmica florestal. Os padrões macroecológicos que cercam as comunidades de trepadeiras nas restingas não são inteiramente conhecidos e pesquisas sobre esse grupo botânico são fundamentais para o entendimento da diversidade nessa vegetação. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento florístico de trepadeiras em um fragmento de restinga no município de Tramandaí, Rio Grande do Sul, além da comparação entre as comunidades de Restinga ao longo da região Sul do Brasil. As coletas foram mensais de setembro de 2019 a abril de 2023, sendo percorridos cerca de quatro quilômetros de trilhas entre os fragmentos locais. As espécies foram classificadas de acordo com seus mecanismos de escalada e síndromes de dispersão. Onze comunidades da região Sul do Brasil foram comparadas em relação a sua similaridade taxonômica através do índice de Jaccard e suas relações exploradas através de uma análise de agrupamento e uma análise de nitidez de grupos. No levantamento foram encontradas 70 espécies, distribuídas em 27 famílias, sendo as três famílias com maior número de espécies Apocynaceae (13 espécies), Asteraceae (11 spp.) e Fabaceae (4 spp.). O mecanismo volúvel foi o mais representativo dos mecanismos de escalada (39 espécies) e a anemocoria foi a síndrome de dispersão mais comum (35 espécies). Dois grupos principais foram gerados no dendrograma final, um englobando as comunidades do RS e outro, englobando as comunidades de SC e PR, representando a influência da distância geográfica na similaridade de espécies das comunidades do limite sul da mata atlântica.